

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

CHALLENGES FACED BY NURSES IN URGENCY AND EMERGENCY CARE DURING THE PANDEMIC

Alexandre Costa de Souza^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0001-8283-1139>

Ronaldo Nunes Lima³

 <https://orcid.org/0000-0003-1321-6145>

 ¹Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek - JK. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Autor correspondente. *E-mail:* ale_costa2019@outlook.com

³Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília - UNB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek - JK. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* ronaldo.nunes@facjk.com.br

Como citar este artigo:

Souza AC, Lima RN. Desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento de urgência e emergência durante a pandemia. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2022; 4(2):29-34.

Submissão: 29.04.2022

Aprovação: 30.06.2022


<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>


revistarebis@gmail.com

Resumo: A pandemia do Covid-19 colocou os sistemas de saúde sob pressão, desafiando potencialmente a força de trabalho, especialmente os enfermeiros que atuam no atendimento direto à pacientes com Covid-19. O objetivo deste estudo é analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência ao paciente suspeito ou confirmado de Covid-19. Realizou-se uma revisão de literatura baseada em artigos e dissertações existentes nas bases de dados deste trabalho. Excluiu-se 10 deste estudo periódicos que abordavam o desgaste emocional e a saúde profissional de enfermeiros e profissionais da saúde que não estavam associados à pandemia de Covid-19. Há evidências da existência de desgaste emocional e cansaço extremo dos profissionais de enfermagem durante a atuação nas áreas destinadas ao atendimento de pacientes com Coronavírus. No entanto, verificou-se que quando os trabalhadores recebem apoio adequado da instituição de saúde onde atuam, há uma melhora nos impactos causados pela pandemia na saúde destes profissionais.

Palavras-chave: Covid-19, saúde profissional, desgaste emocional e cansaço extremo.

Abstract: The Covid-19 pandemic has put health systems under pressure, potentially challenging the workforce, especially nurses who work directly with Covid-19 patients. The objective of this study is to analyze the main challenges faced by nursing professionals in urgent and emergency in-hospital care for suspected or confirmed Covid-19 patients. A literature review was carried out based on existing articles and dissertations in the databases, which resulted in 3 (three) from the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database, 6 (six) present in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), 4 (four) in Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/Medline), 2 (two) in Nursing Database (BDENF) and 3 (three) in Scientific Journals of Latin America and el Caribe, Spain and Portugal (Redalyc). As inclusion criteria, studies whose titles were close to the central theme of this work were used. 10 journals that addressed the emotional distress and professional health of nurses and health professionals who were not associated with the Covid-19 pandemic were excluded from this study. There is evidence of the existence of emotional exhaustion and extreme tiredness of nursing professionals while working in the areas intended for the care of patients with Coronavirus. However, it was found that when workers receive adequate support from the health institution where they work, there is an improvement in the impacts caused by the pandemic on the health of these professionals.

Keywords: Covid-19, professional health, emotional exhaustion and extreme tiredness.

Introdução

O novo coronavírus SARS-CoV-2 ou Coronavirus Disease 2019 (Covid-19), que surgiu na China, foi oficialmente declarado como sendo a causa de uma pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A SARS-CoV-2 causa doença respiratória assintomática ou com sintomas comuns à Síndrome da Gripe (PG) de leve, na fase inicial, a grave com sintomas de pneumonia na fase inflamatória ou pulmonar e a possibilidade de progressão para a fase hiper-inflamatória ou sistêmica com complicações como Síndrome respiratória aguda grave e/ou disfunção de múltiplos órgãos que podem ser fatais [1].

O trabalho árduo dos profissionais da saúde, que passam horas a fio cuidando dos pacientes com a doença fez com que outro mal viesse à tona, como a depressão, o desgaste emocional e físico [2].

A pandemia de Covid-19 fez todos mudarem seus hábitos, sejam eles sociais ou de saúde, muitas vezes, provocando nos profissionais de saúde problemas de saúde relacionados ao cansaço extremo. A humanidade viu-se diante de um mal devastador que em questão de dia fez com que famílias inteiras deixassem de existir. Diante desse desastre viu-se a necessidade de estudar sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência ao paciente suspeito ou confirmado de Covid-19 [3].

Compreender e buscar formas de mitigar o impacto da Covid-19 na vida dos profissionais da saúde é de extrema importância, uma vez que há a necessidade de buscar por medidas capazes de reduzir ou eliminar estes impactos. Diversos outros problemas podem surgir a partir dos problemas iniciados pelo desgaste laboral, como hipertensão, diabetes, depressão, síndrome de burnout, dentre outros [4].

A realização deste estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência ao paciente suspeito ou confirmado de Covid-19.

Materiais e métodos

Neste estudo, realizou-se uma revisão integrativa entre os meses de setembro de 2021 e fevereiro de 2022, na qual foram selecionados periódicos entre os anos de 2019 a 2021, que abordavam o tema desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, em especial enfermeiros, no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência ao paciente suspeito ou confirmado de Covid-19.

Para compor os resultados e a discussão da pesquisa, realizou-se uma busca minuciosa por artigos que tratem deste tema. A busca foi realizada em cinco bases de dados nacionais e internacionais, resultando num total de 18 artigos, sendo: 3 (três) constantes da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), 6 (seis) presentes em Literatura Latino-Americana e do Caribe

em Ciências da Saúde (Lilacs), 4 (quatro) em *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed/Medline), 2 (dois) em Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e 3 (três) em Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (*Redalyc*). Como critério de inclusão utilizou-se os estudos cujos títulos se aproximavam com o tema central deste trabalho. Excluiu-se deste estudo periódicos que abordavam o desgaste emocional e a saúde profissional de enfermeiros e profissionais da saúde que não estavam associados à pandemia de Covid-19.

Após realizar a seleção para a busca dos materiais em cada base, os títulos de cada artigo foram lidos, sendo excluídos aqueles que não possuíam semelhança com a temática central. Subsequentemente, o mesmo processo se repetiu, sendo excluídos os trabalhos que não apresentaram tal aproximação, através da leitura dos resumos dos estudos selecionados.

Por fim, os periódicos que, após leitura integral de seus conteúdos, não apresentaram pertinência ao tema foram também excluídos. Ressalta-se que, para os artigos que foram encontrados em mais de uma base de dados, foram excluídas suas duplicidades, mantendo-se, para fins de contabilidade nas bases, a versão encontrada pela primeira vez. Selecionam-se 18 no total de 30 periódicos para a composição deste estudo.

Referencial teórico

No enfrentamento das consequências das pandemias, prevaleceu a homogeneização populacional, essencialmente na base biomédica dos fatores de risco para transmissão comunitária do coronavírus SARS-CoV-2, que causa a doença denominada – desde fevereiro de 2020 – Covid-19 [5].

A confirmação da infecção por Covid-19 se dá por meio de exames laboratoriais (testes, *swabs* ou outros meios) que detectam a presença do vírus no corpo humano, sendo a cura caracterizada pela ausência do vírus nesse organismo. Portanto, pessoas clinicamente curadas podem continuar com o vírus no organismo por algum tempo e, conseqüentemente, infectar outras pessoas [6].

Desta forma, o cuidado é o eixo da atividade humana porque todos os indivíduos cuidam de si, pois essa atitude faz parte das atitudes e valores humanos adquiridos pela influência da tradição cultural da sociedade, que se tornou mais vivencial neste período onde todos contribuem para prevenir a infecção pelo vírus SAR-CoV-2 e promover, manter ou recuperar a sua saúde [7].

Desde o início da pandemia a participação e envolvimento dos serviços de enfermagem têm sido peça-chave na gestão realizada pelos diferentes centros, instituições e sistemas de saúde em todo o mundo. Através de seus diferentes papéis os profissionais têm se desdobrado para atender os pacientes com qualidade e, acima de tudo, oferecer um atendimento empático, humanista e holístico [8].

Os enfermeiros são essenciais para aplicar os cuidados aos doentes internados com Covid-19, prevenir e detectar precocemente complicações e colaborar com a equipe clínica, para avaliar a resposta do doente ao tratamento contra o coronavírus. Em situações de pandemia, o enfermeiro deve ser garantidor dos direitos do paciente ao acompanhamento, segurança e apoio espiritual, protegendo-o de práticas incompetentes ou inseguras da atividade sanitária, porém, salvo raras exceções, não deve assumir riscos desproporcionais de contágio [9].

No entanto a pandemia mostrou a falta de profissionais de enfermagem suficientes para enfrentá-la. Há a necessidade de um maior número de equipamentos de proteção individual adequados, treinamento, condições ideais de trabalho. Faltam protocolos baseados em padrões internacionais, participação de equipes multidisciplinares, tecnologia e acesso a compensação econômica para compensação pelo papel relevante que os enfermeiros desempenham [10].

Ressalta-se que a enfermagem oferece importante contribuição na manutenção e/ou recuperação da saúde dos indivíduos, famílias e/ou comunidades nas diferentes etapas do ciclo vital. Nesse sentido, a enfermagem participa ativamente na melhoria da qualidade da assistência e devido ao árduo trabalho desenvolvido por esses profissionais [11].

No contexto atual da Covid-19, é reconhecido o apoio prestado pela equipe de enfermagem como elemento principal para reduzir os problemas que os serviços de saúde apresentam, favorecer medidas de proteção individual tanto para seus colegas quanto para os usuários dos serviços de saúde ser humano [5].

Destaca-se que em todo o Brasil, há manifestações de descontentamento existente entre os enfermeiros que atuam na linha de frente de combate à Covid-19 devido à falta de condições adequadas de ambiente de trabalho [12].

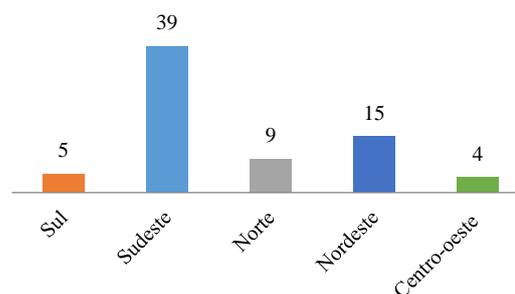
Resultados

Os periódicos analisados mostram que mesmo após dois anos de pandemia, milhares de novos casos são identificados diariamente e o número de mortos aumenta exponencialmente. Nos estágios iniciais da pandemia, apesar da excepcional mobilização de pessoas e recursos para combater esse fenômeno, identificar e tratar um grande número de pacientes colocou os sistemas de saúde sob uma pressão sem precedentes, forçando-os a operar além de suas capacidades existentes [13].

Estudo realizado em 2020, ano em que foi decretada a pandemia de Covid-19, que busca apresentar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no combate à pandemia mostrou que cerca de 10 mil profissionais de enfermagem estavam com suspeita ou foram confirmados com a doença. Deste total, 72 profissionais vieram a óbito, sendo que 54% dos óbitos ocorreram no Sudeste (39), 21% na região Nordeste (15), 12% na região Norte (9), 7% na região Sul (5) e 6% na região

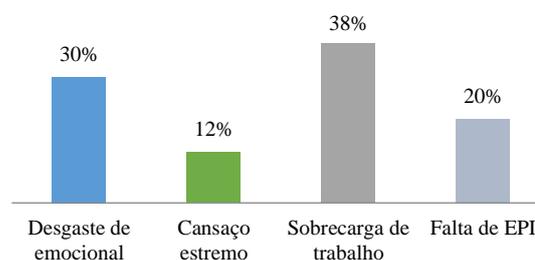
Centro-Oeste (4). O Gráfico 1 mostra a distribuição dos óbitos por Covid-19, confirmados, de acordo com as regiões [1].

Gráfico 1: Morte de enfermeiros por Covid-19 no início de 2020 [1]



Os estudos selecionados demonstram que dentre os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência de pacientes com Covid-19 está o desgaste emocional e falta de apoio psicológico, além disso, há outras situações que precisam ser exploradas a fim de buscar formas de promover melhores formas de resolvê-las e, de acordo com os resultados, favorecer o aprimoramento do conhecimento sobre o assunto e contribuir para o desenvolvimento de planos de melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores da área da saúde, sendo que 38% (15) destacam a sobrecarga como um importante desafio a ser enfrentado pelos enfermeiros, 30% (12) consideraram o desgaste, 20% (8) a falta de EPI e 12% (5) o cansaço extremo, conforme mostra o Gráfico 2 [14].

Gráfico 2: Principais desafios enfrentados pelos Enfermeiros no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência durante a Pandemia de Covid-19 [1,15]



Deve-se destacar que os desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam no atendimento a pacientes com Covid-19, em urgências e emergências, confirmados ou não, vai além das laboriosas atribuições da enfermagem, o que realmente impacta os enfermeiros e seus esforços são a incerteza e o medo da doença que apresentava semelhanças com os relatos das pandemias anteriores. Sabe-se que o medo pode impactar negativamente na eficácia, ou mesmo, levar à evasão dos pacientes [15].

Embora certo nível de medo seja inevitável e não possa ser totalmente eliminado, sugere-se que, ao fornecer Equipamento de Proteção Individual (EPI) adequados aos profissionais de saúde, compartilhar informações sobre sua qualidade e fornecer treinamento

necessário sobre como usá-los, o medo pode ser amplamente diminuído [16].

Portanto, é necessário um sistema para ajudar a gerenciar os distúrbios psicológicos dos enfermeiros e fornecer o suporte necessário. Além disso, é necessário um programa de saúde mental e controle de estresse para enfermeiros, especialmente para o pessoal da linha de frente, para evitar traumas psicológicos neles [17].

Discussão

Durante os estágios iniciais da atual pandemia, nosso estudo procurou identificar os desafios dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros. Os estudos mostram que quatro aspectos têm impactado significativamente a qualidade de vida e a saúde dos enfermeiros que atuam na linha de frente de enfrentamento à Covid-19, incluindo 1. Bem estar físico e mental prejudicado devido a esgotamento diante do medo e da incerteza, 2. Escassez de equipamentos de proteção individual e problemas de usabilidade, 3. Distúrbios psicossomáticos entre enfermeiros e 4. A necessidade de apoio das instituições de saúde a fim de mitigar os desafios enfrentados pelos enfermeiros durante a pandemia [1,5,8,9].

No momento em que esta revisão foi realizada, ainda não havia cura para o Covid-19 e, como outras novas doenças infecciosas (por exemplo, Ebola), o atendimento ao paciente era predominantemente “cuidados de enfermagem de suporte” [4].

Consequentemente, a pandemia transformou a profissão de enfermagem em uma entidade desafiadora, pressionando os enfermeiros física e mentalmente, pois trabalhavam longas horas cuidando de pacientes altamente exigentes para compensar a escassez de mão de obra existente. Além disso, os enfermeiros não apenas precisavam curar a doença, mas também precisavam elevar o moral dos pacientes ansiosos, o que, por sua vez, lhes custava emocionalmente [5,9,11].

Conforme apresentado no Gráfico 1, a pandemia de Covid-19 afetou de forma significativa os profissionais de enfermagem que atuavam nas unidades de atendimento de urgência e emergência da Região Sudeste. Isso ocorre devido ao fato desta Região concentrar a os principais estados econômicos do país, onde chegam pessoas de diversas unidades federativas e também do exterior que veem para o país seja para atividades comerciais ou para o turismo, muitos desses de países que vivenciavam um momento importante de alto número de contágio por Covid-19 [1].

Em outras pandemias, como as de Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e influenza H1N1, os enfermeiros também se sentiam esgotados devido à forte carga de trabalho, principalmente devido à gravidade das doenças ou à falta de pessoal, principalmente porque muitos deles adoeceram ou faleceram em decorrência de estarem contaminados [6].

Internações prolongadas, com oscilações frequentes no quadro de agravamento do paciente, que exigem atenção redobrada e frequentes atendimentos de

reanimação podem levar ao esgotamento e à redução da qualidade dos cuidados [2,10,16].

O Gráfico 2 reforça o que a literatura mostra, que dentre os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros da linha de frente ao atendimento de pacientes com Covid-19 está a sobrecarga de trabalho, ocasionada pela falta de profissionais em número suficiente para atender os contaminados, sendo necessária a realização de várias horas de trabalho seguidas, o que fez com que os profissionais adoecessem, não só pelo coronavírus, mas também devido ao desgaste emocional [1,17].

Para combater essa situação, os gestores das unidades de saúde devem estar preparados com antecedência para a possível sobrecarga do sistema durante os tempos difíceis. Sugere-se também limitar as férias anuais durante esse período e aumentar o nível de pessoal auxiliar para gerenciar tarefas extras de limpeza e suporte extra necessário para o reposicionamento de pacientes [3,7,14].

Tais ações podem favorecer o aumento do número de trabalhadores, fazendo com que o impacto com as baixas de profissionais doentes não seja tão forte. Apesar de trazer um importante desconforto, pois muitas vezes os profissionais se veem sem condições de cuidar da própria saúde, por não conseguirem o descanso programado [7,14,17].

A escassez de EPI foi outro problema destacado na atual pandemia. A escala do desastre biológico foi tão grande que desativou muitos sistemas de saúde. Recomenda-se fazer planos institucionais com antecedência para fornecer equipamentos de proteção quando houver um aumento de sua demanda [15].

EPIs não fáceis de usar e longa exposição a eles foram outras fontes de insatisfação entre os enfermeiros, o que levou a muitos sofrimentos físicos graves, incluindo calor e suor, dor de cabeça, problemas de pele e letargia [5,10].

Qualquer desconforto e incômodo do EPI é indesejável, pois pode prejudicar a conformidade dos profissionais de saúde no uso de equipamentos de proteção e, consequentemente, pode representar uma ameaça à saúde pública [12].

É de grande importância que as empresas de equipamentos médicos projetem os EPI de acordo com o princípio da ergonomia e obtenham feedback dos enfermeiros sobre sua usabilidade para projetar equipamentos mais fáceis de usar [16].

Estudos relataram diversos mediadores essenciais para combater desafios e dificuldades durante a pandemia. Entre eles, foi enfatizado nos estudos receber apoio adequado de organizações, colegas e parentes, incluindo familiares, pois eles estão relacionados a resultados adversos, incluindo estresse, esgotamento, insatisfação e intenção de sair do trabalho [8,9,12].

Assim, durante uma pandemia, é fundamental proteger a comunidade de enfermagem evocando o apoio adequado das pessoas certas por meio de campanhas sociais ou políticas organizacionais. Para aumentar o impacto de tais movimentos, sugere-se

fornecer apoio social levando em consideração fatores nacionais e culturais [5,11].

Possuir o conhecimento necessário deve ser uma grande preocupação durante um surto, em que há um fluxo turbulento de informações, e a sobrecarga de informações é um obstáculo para o atendimento adequado. Treinamento eficaz, incluindo conhecimento baseado em evidências e habilidades clínicas aplicáveis ao atendimento ao paciente, deve ter como alvo os enfermeiros em particular, uma vez que eles relataram ter menos conhecimento em comparação com outros profissionais de saúde [1,4,7,15].

Conclusão

Em virtude destes fatos, esta pesquisa teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência ao paciente suspeito ou confirmado de Covid-19. Verificou-se que mitigar a propagação da Covid é de extrema importância, uma vez que permite buscar pela redução das mortes de pacientes e retardar a propagação da doença, para que se possa lidar com o número de pacientes quando o aumento de casos ocorrer.

Os enfermeiros são importantes no gerenciamento de uma crise de saúde porque são um elo vital entre o paciente e o restante da equipe de saúde. Eles estão com seus pacientes durante todo o turno e, por meio de avaliação e pensamento crítico, são capazes de perceber mudanças sutis em seus pacientes que podem indicar que estão descompensando, piorando ou melhorando. Eles são capazes de determinar a resposta humana ao problema médico.

Os enfermeiros transmitem suas descobertas de avaliação aos demais profissionais e são capazes de determinar se a terapia respiratória precisa ser chamada, são capazes de avaliar a resposta do paciente aos tratamentos médicos.

Diante de todas as deficiências os enfermeiros vivenciaram uma situação grave, sendo sobrecarregados para assumir a grande responsabilidade de cuidar de pacientes exigentes com Covid-19, durante os quais uma quantidade significativa de dor psicológica e física lhes foi infligida. No entanto, muito que pode ser feito para melhorar a situação.

Os administradores devem estar prontos com antecedência para um desastre imprevisível, considerando recursos, incluindo pessoas e equipamentos. Eles também devem estabelecer sistemas para monitorar e apoiar o estado mental dos enfermeiros durante e após a pandemia.

Vale ressaltar que uma proporção significativa do sofrimento da enfermagem pode ser mitigada fornecendo-lhes EPI adequado e fácil de usar (ergonômico), cujo desenho foi informado pelo *feedback* dos enfermeiros.

É importante que os gestores das instituições de saúde apoiem os enfermeiros por meio de treinamento eficaz, logística adequada e reconhecimento de seus

esforços durante a pandemia. No entanto, o apoio aos enfermeiros não se limita apenas às suas respectivas organizações, podendo a sociedade em geral, especialmente as suas famílias e colegas de trabalho, desempenhar um papel importante no seu apoio.

A principal limitação para a realização deste estudo está no fato dele ter sido, ainda, durante a vigência da pandemia, e por esse é fundamental que mais estudos sejam realizados a fim de compreender os impactos da pandemia na saúde dos enfermeiros após a sua ocorrência e buscar formas de promover melhorias na qualidade de vida destes profissionais.

Referências

- [1] Quadros A, Fernandes MTC, Araújo BR, Rita CAC. Desafios da enfermagem brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. *Rev Enferm Foco*. 2020; 11(1):78-83.
- [2] Silva IN, Araújo AS. Impactos psicológicos e físicos em profissionais enfermeiros no enfrentamento da pandemia pela COVID-19. *Res Soc Develop*. 2021; 10(8):1-4.
- [3] Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc Anna Nery*. 2021; 25(spe): e20200370.
- [4] Araripe GS, Branco GMPC, Farias RRS. O impacto da pandemia de COVID-19 no trabalho dos profissionais da saúde: uma revisão integrativa. *Res Soc Develop*. 2021; 10(8):1-11.
- [5] Nóbrega MPSS, Garcia GDV. Desafios para enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. *Rev Paul Enferm*. 2020; 31(1):1-2.
- [6] Dal'Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm* 2020; 73(suppl 2):e20200434.
- [7] França AHR, Carvalho PRS, Araújo BVS, Barbosa ES, Fernandes HMA, Souza IMJ. Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde diante da pandemia do COVID-19 nas práticas de educação em saúde. *Res Gate*. 2020; 25(3):97-103.
- [8] Miranda FBG, Yamamura M, Pereira SS, Pereira CS, Protti-Zanatta ST, Costa MK, et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: scoping Review. *Esc Anna Nery*. 2021; 25(spe):e20200363.
- [9] Nascimento AMF, Rêgo IFS, Viana MRP. Desafios dos profissionais de enfermagem frente à pandemia do coronavírus sarscov 2. *Res Soc Develop*. 2021; 10(6): e55210616384.
- [10] Aguiar LBPR, Cunha TAAA. A segurança do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar ao paciente com quadro suspeito ou confirmado de COVID-19: revisão integrativa. *Res Soc Develop*. 2021; 10(8): e5010816976.

- [11] Clementino FS, Chaves AEP, Pessoa Júnior JM, Miranda FAN, Medeiros SM, Martiniano CS. Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS. *Rev Texto Contexto Enferm.* 2020; 29(8): e20200251.
- [12] Eslava-Albarracin DG. Enfermería retos y desafíos en tiempos de pandemia. *Rev Cienc Cuidad.* 2021; 18(3):5-8.
- [13] Jackson D, Bradbury-Jones C, Baptiste D, Gelling L, Morin K, Neville S, Smith GD. Life in the pandemic: Some reflections on nursing in the context of COVID-19. *J Clin Nurs.* 2020; 29(13):2041-3.
- [14] Bohomol E, Silva LMG, Siqueira LD, Velhote MCP, Gogliano RRF. Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19. *Enferm Foco.* 2020; 11(1):84-91.
- [15] Rocha DO, Almeida EM, Cunha JM, Bianchi AAB, Vilarinho ES. Desafio da gestão de enfermagem hospitalar na pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. *Enferm Foc.* 2020; 4(1):185-91.
- [16] Reis LM, Lago PN, Carvalho AHS, Nobre VNN, Guimarães APR. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. *Nursing.* 2020; 23(269):4765-70.
- [17] Hughes F, Grigg M, Fritsch K, Calder S. Psychosocial response in emergency situations--the nurse's role. *Int Nurs Rev.* 2019; 54(1):19-27.